



QUATORZE ANOS DE NEGLIGÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

GABRYELLA TOASSA; LISIE TOCCI JUSTO; LUIGI CESÁRIO PELOSO DIAS

Introdução: A violência contra o idoso é um problema de saúde pública em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil, e passou a fazer parte das notificações compulsórias. Desde então, as notificações vêm aumentando. **Objetivos:** Descrever o perfil de casos notificados de violência/abandono em idosos no período de 2009 e 2022, no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo com delineamento transversal. Os casos de negligência/abandono foram extraídos do SINAN/DATASUS. O período de notificação abordado foi entre 2009 e 2022; e, o sujeito da pesquisa foi idoso com idade igual ou maior que 60 anos. As variáveis de interesse foram ano de notificação, dados sociodemográfico, da ocorrência, do provável autor da violência e encaminhamento. A análise estatística utilizada foi descritiva por meio do SPSS versão 21. **Resultados:** No período entre 2009 e 2022, no Brasil, a negligência/abandono esteve presente em 58430 (27,2%) podendo estar associada a outros tipos de violência, a qual foi objeto deste estudo. As notificações por negligência/abandono em idosos no Brasil vem aumentando de 1,1% em 2009 para 15,6% em 2023. A faixa etária entre 70 e 79 anos foi a mais acometida (36%), do sexo feminino (59,6%), raça/cor parda (41,3%), com escolaridade entre a 1ª a 4ª série incompleta do EF; ou seja, antigo primário ou 1º grau (15%) considerando que em 59% dos casos a escolaridade foi preenchida como ignorada. O local de ocorrência da negligência/abandono foi a residência (77%), ocorreu outras vezes em 40,5% e a lesão não foi autoprovocada (81,4%). Além da violência por negligência e abandono esse idosos sofreram violência psicológica (14,2%) e física (10,1%) por meio de ameaça (5,9%), a força (5,4%) e outros meios de agressão (50,5%), houve o envolvimento de duas pessoas nesse processo de violência (46,6%) sendo os filhos os maiores agressores (58,8%) sendo do sexo masculino (21,2%). A maioria dos casos foram encaminhados para a Rede da Saúde (55,4%) e Rede da Assistência Social (33%). **Conclusão:** Notou-se que mulheres pardas e com baixa escolaridade estão mais vulneráveis a violência domiciliar provocada por filhos. Esses achados podem subsidiar ações de saúde e implementação de políticas de saúde diante deste contexto.

Palavras-chave: Violência doméstica, Abuso de idosos, Abandono de idosos, Violência contra a pessoa idosa, Sistemas de informação em saúde.